

# PROPOSTA DE UM PROTOCOLO DE MEDIDAS PARA RETOMADA SEGURA ÀS ATIVIDADES EMPRESARIAIS – O PROCESSO EDUCACIONAL DO NOVO NORMAL CORPORATIVO

## PROPOSAL FOR A PROTOCOL OF MEASURES FOR THE SAFE RESUMPTION OF BUSINESS ACTIVITIES - THE EDUCATIONAL PROCESS OF THE NEW CORPORATE STANDARD

Sonia Francisca Paula Monken 1  
Denise Elena Grillo 2  
Fernando Luis Peixoto Russo 3  
Renan Antônio da Silva 4

Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSPUSP - 2005). Universidade Nove de Julho. 1  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4648925294194872>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5063-8956>.  
E-mail: [sfmonken@hotmail.com](mailto:sfmonken@hotmail.com)

Mestrado em Ciências do Movimento pela Universidade Guarulhos (2002) e Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006). 2  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9512521062321849>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8909-9865>.  
E-mail: [denisegrillo@hotmail.com](mailto:denisegrillo@hotmail.com)

Formado em Odontologia. Universidade Nove de Julho. 3  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7094550148821893>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2614-3603>.  
E-mail: [fernando.russo@grsnucleo.com.br](mailto:fernando.russo@grsnucleo.com.br)

Doutor em Educação Escolar pela UNESP (2018). Universidade Estadual do Ceará – UECE – Bolsista FUNCAP. 4  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491042310888384>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1171-217X>.  
E-mail: [r.silva@unesp.br](mailto:r.silva@unesp.br)

**Resumo:** Introdução: A pandemia causada pelo SARS-COV2 vai deixar rastros na nossa sociedade. As vidas, tanto pessoais quanto profissionais sofrerão as consequências desta época durante um período tempo significativo. A flexibilização do isolamento social, promove a necessidade de ações para a retomada seguras das atividades empresariais, ensejando cuidados que garantam o bem-estar e segurança dos colaboradores. Neste panorama, o estudo pretende colaborar com gestores na disseminação de procedimentos que possam formar um protocolo de segurança que possibilite a atuação corporativa no “novo normal corporativo”. Procedimentos Metodológicos: A partir de uma pesquisa aplicada, utilizando-se da estratégia de pesquisa-ação, revisão bibliográfica e destacando o Diagnóstico de ambientes (DA); Avaliação da força de trabalho (AFT) na retomada das atividades e Implantação física de soluções de saneamento dos ambientes Resultados Esperados: O estudo permitiu a estruturação de um protocolo de DA e AFT para a retomada das atividades organizacionais com Segurança, Saúde e Qualidade de Vida, mitigando as possíveis onerações de custos com saúde e colaborando com metodologias inovadoras em gestão da saúde populacional. Considerações Gerais: Neste novo cenário de pandemia algumas medidas imediatas e, talvez inovadoras, devem ser adotadas. Acredita-se que essas medidas, se realizadas de maneira correta, não só promoverão resultados imediatos à volta ao trabalho de colaboradores em relação à Saúde e Qualidade vida. A partir deste método indicado para retorno ao trabalho, caberá às empresas se utilizarem da implantação de um sistema de informação para que os gestores de cada empresa monitorem programas de gerenciamento de riscos e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** COVID-19. Retomada de Atividades Empresariais. Protocolos de Saúde do Trabalhador. Saneamento de Ambiente.

**Abstract:** Introduction: The SARS-COV2 pandemic will leave traces in our society. Lives, both personal and professional, will suffer the consequences of this time for a significant period of life. The flexibility of social isolation, promotes the need for actions for the safe resumption of business activities, providing care that ensures the well-being and safety of employees. In this context, the study intends to collaborate with managers in the dissemination of procedures that can form a security protocol that allows corporate action in the “new corporate normal”. Methodological Procedures: Based on an applied research, using the action research strategy, bibliographic review and highlighting the Diagnosis of environments (AD); Workforce assessment (AFT) on resumption of activities and Physical implementation of environmental sanitation solutions Expected Results: The study allowed the structuring of an AD and AFT protocol for the resumption of organizational activities with Safety, Health and Quality of Life, mitigating the possible cost of health costs and collaborating with innovative methodologies in population health management. General Considerations: In this new pandemic scenario, some immediate and perhaps innovative measures should be taken. It is believed that these measures, if conducted correctly, will not only promote immediate results around the work of employees in relation to Health and Quality of life. Based on this method indicated for returning to work, it will be up to companies to use the implementation of an information system so that the managers of each company monitor risk management and health promotion programs.

**Keywords:** COVID-19. Resumption of Business Activities. Worker Health Protocol. Senvironmental Sanitation.

## Introdução

A pandemia causada pelo SARS-COV2 deixará rastros em nossa sociedade. As vidas, tanto pessoais quanto profissionais, irão sofrer as consequências dessa época por um bom tempo. A flexibilização do isolamento social, promove a necessidade de ações para a retomada seguras das atividades empresariais, ensejando cuidados que garantam o bem-estar e segurança dos colaboradores.

No entanto, ainda há uma preocupação de quantos empregos poderão se manter de maneira segura, aqueles que podem ser desenvolvidos de maneira *on-line*. Pesquisadores estão lidando com estas discussões, embora ainda não definitivas, mas de forma norteadora. Trabalhar em casa é tida como uma maneira mais segura de realizar a atuação empresarial, sem correr o risco de contrair uma infecção, medidas de precaução que não interferem no trabalho em si podem ser previstas (BOERI; CAIUMI; PACCAGNELLA, 2020).

Na maioria dos países europeus, a proporção de trabalhadores cobertos por acordos de teletrabalho ou de trabalho inteligente (inclusive trabalhando totalmente em casa) em tempos normais é inferior a 10% (EUROFOUND 2017).

O confinamento induziu a disseminação desses arranjos entre as pessoas que até agora estavam apenas levemente envolvidas nessa organização do trabalho. Nas empresas italianas, 7 em cada 10 gerentes entrevistados em uma pesquisa realizada no início de março por grupo de empresas, declararam ter adotado práticas de trabalho a distância para seus funcionários - a primeira experiência desse acordo em cerca de 40% dos trabalhadores envolvidos. A partir desta pesquisa, projetou-se que no número de trabalhadores envolvidos tenha aumentado para atingir cerca de 15% do emprego no país médio na União Europeia (FOUCAULT; GALASSO, 2020).

Os estudos europeus relataram que uma parcela de trabalhos pode ser realizada em casa (*on-line* ou por outros meios). Estes trabalhos, categorizados do tipo 1, concentram-se em serviços, com profissionais como: professores, engenheiros, advogados e arquitetos. Na manufatura, os empregos do tipo 1 referem-se principalmente a atividades administrativas e de marketing. Ainda na Itália, os empregos industriais representam cerca de 20% de todos os empregos, enquanto representam apenas 11% dos empregos dessa categoria. Sendo que 14% de todos os postos de produção na Itália pertencem à categoria 1, na indústria da construção, com apenas 7% de todos os trabalhos de construção são incluídos nessa categoria (BOERI; CAIUMI; PACCAGNELLA, 2020).

Por outro lado, as intervenções de distanciamento social podem ser eficazes contra epidemias, mas são potencialmente prejudiciais para a economia. As empresas que dependem da comunicação cara a cara ou da proximidade física ao produzir um produto ou prestar um serviço são particularmente vulneráveis. Contudo, não há evidências sistemáticas sobre o papel das interações humanas em diferentes linhas de negócios e sobre quais serão as mais limitadas pelo distanciamento social. Quando as empresas são forçadas a reduzir pela metade os contatos dos trabalhadores, precisam de um subsídio de 12% para compensar a interrupção na comunicação. Varejo, hotéis e restaurantes, artes e entretenimento e escolas são os setores mais afetados, neste sentido há que pensar nas medidas para a retomada das atividades empresariais (KOREN; PETŐ, 2020).

Embora, as organizações tenham se adequadado às medidas contingenciais propagadas e exigidas pelos órgãos governamentais, a insegurança tanto de gestores, colaboradores e clientes são claramente detectados quando se trata de retomar as atividades coletivas.

Para responder à questão de pesquisa: Quais as medidas a serem tomadas para a construção de protocolo de medidas para retomada segura às atividades empresariais? O estudo está estruturado na revisão teórica, sustentando uma metodologia de pesquisa-ação e apresentando resultados esperados na implementação de um protocolo de medidas seguras no retorno às atividades empresariais, além da introdução ora descrita. Neste panorama, o estudo pretende colaborar com gestores na disseminação de procedimentos que possam formar um protocolo de segurança que possibilite à atuação corporativa no “novo normal corporativo”.

## Cuidados e Prevenção da Covid-19

A COVID-19 nos remete em primeiro lugar à responsabilidade em respeito às regras de isolamento, as pessoas se comportam de maneira diferente e entendem esta maneira como a de se comportar diante deste cenário. Batista et al. (2020) desenvolveram estudo que objetivou identificar os comportamentos de proteção para a COVID-19 e os fatores sociodemográficos segundo a ocorrência de multimorbidade (MM) na população brasileira com 50 anos ou mais de idade, com 6.149, no período de maio a junho de 2020.

A MM foi mais frequente nos participantes casados do sexo feminino, na faixa etária 50-59 anos de idade e moradores da zona urbana. A maior parte da população saiu de casa entre uma e duas vezes na última semana, aumentando segundo o número de morbidades (22,3% sem morbidades e 38% com MM). Sair de casa todos os dias teve menor ocorrência entre indivíduos com MM (10,3%). E, 9,3% saíram de casa para obter atendimento de saúde. Em relação à higienização de mãos (>98%) e sempre usar máscara ao sair de casa (>96%), foram hábitos de todos quase universais. Observou-se maior adesão ao isolamento social entre as mulheres com multimorbidade quando comparada com os homens. Esta adesão aumentou com a idade e nível de escolaridade. O comportamento de proteção em pessoas com MM parece ser maior em relação aos demais.

No estudo de Barros e Hallal (2020) desenvolvido em cidades brasileiras no sul do país, observou-se com relação ao distanciamento social que 25,8% dos entrevistados disseram estar isolados e 41,1% referiram estar bastante isolados. 20,1% dos entrevistados relataram ficar em casa o tempo todo, e, 44,5% saíram apenas para atividades essenciais. Mais da metade das famílias informou não receber visitas em casa. Adultos de 20 a 59 anos relataram o menor distanciamento social, enquanto mais de 80% dos participantes com 60 anos ou mais relataram estar bastante isolados. As mulheres relataram distanciamento mais rigoroso do que os homens. Os grupos com maior escolaridade relataram sair para as atividades diárias com mais frequência. Portanto, Barros e Hallal (2020) afirmam que os extremos de idade são mais protegidos pelo distanciamento social, embora alguns grupos permaneceram expostos, podendo ser este importante fator limitante no controle da progressão da pandemia de COVID-19.

## Medicina de Segurança do Trabalho

As instituições de Saúde Pública têm como responsabilidade enfrentar a pandemia e orientar a população, bem como, os profissionais de saúde. Ações em relação ao trabalho das pessoas podem ter um papel relevante na disseminação do vírus.

A pouca visibilidade da política pública, neste momento, em relação à disseminação do vírus e a prevenção da COVID 19, e isto, pode acarretar consequências de decisões nas ações para orientação à população. O campo do trabalho como um todo deve ser considerado na estratégia de enfrentamento da COVID-19 (JACKSON FILHO et al. 2020).

O exercício das atividades laborais frente às condições de trabalho são fontes potenciais de exposição ao vírus. Neste sentido, o conhecimento da forma de desenvolvimento das atividades e condições de trabalho podem contribuir para a mitigação da disseminação do vírus e para a elaboração de estratégias no enfrentamento da pandemia.

Assim como diferentes estratégias de proteção para os profissionais da saúde e demais profissionais, ademais alguns indicadores não nos mostram com exatidão onde e em que circunstâncias os indivíduos testados positivos ou diagnosticados com a doença estavam trabalhando, não sendo identificado se focos de infecção estavam ou não relacionados com atividades de trabalho (JACKSON FILHO et al. 2020; AVENI,2020).

O papel da rede de saúde pública é fundamental para tomada de medidas de prevenção à disseminação da COVID-19. Medidas já adotadas por outros países, são factíveis de implementação no Brasil, por meio do Sistema Único de Saúde, com a ação das equipes de Saúde da Família, pelas Comissões internas de prevenção de acidentes (CIPA) ou com trabalhadores especialmente designados e treinados para atuarem na prevenção da exposição ao vírus dentro das organizações e promoverem condições laborais que reduzam a transmissão do vírus. Portanto, é fundamental que se discuta medidas organizacionais em relação a cada atividade

de trabalho, no território nacional. Sabe-se que a ação pública, suas políticas e regulamentações. É fundamental o planejamento e a tomada de decisões por autoridades responsáveis, com base em informações científicas, transparência e integração de ações (JACKSON FILHO et al, 2020).

A Engenharia de Segurança do Trabalho é a área da engenharia voltada para a prevenção de riscos (ao meio ambiente e aos trabalhadores) dentro do ambiente de trabalho. O profissional responsável busca a segurança dos funcionários, tentando reduzir o número de acidentes e doenças ocupacionais, oferecendo qualidade de vida à eles. Em relação aos riscos que a pandemia trouxe, o engenheiro de segurança laboral tem como objetivo controlar: Ventilação Industrial; Prevenção de Riscos Higiene Industrial; Legislação Trabalhista e Normas Técnicas e Regulamentadoras; o Ambiente e Doenças no Trabalho / Psicologia do Trabalho; Equipamentos e Instalações Proteção do Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável; entre outros.

Almeida (2020) acrescenta que à equipe dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) deve trabalhar conjuntamente com a Saúde Pública e ser parte ativa na construção do plano de prevenção à contaminação da doença, apresentando medidas de prevenção e apresentando, também, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), medidas de etiqueta social e higiene de mãos como partes deste plano. Como há mudanças de como agir, como utilizar adequadamente os EPI's, deve haver sempre novas orientações para a população.

Aveni (2020) ainda acrescenta que a saúde pública deve discutir alguns assuntos fundamentais como: "aumentar à inovação e os processos de trabalho remoto, financiar sistemas de saúde universais com fundos, melhorar an oferta de produtos e an educação em termos de capacitação no trabalho e sobre os riscos à saúde, aumentar as aplicações na indústria da saúde", assim, aprendendo com erros de agora e se preparando para outras crises.

## Procedimento Metodológico

Trata-se de pesquisa aplicada, baseada em revisão bibliográfica e nas variáveis empíricas, utilizando-se da estratégia de pesquisa-ação, como pesquisa social, propondo soluções a problemas a serem enfrentados por empresas em diversos setores, principalmente aqueles que necessitam do contato pessoal, podendo ser implementada com ação protocolos de boas práticas com vistas a segurança e eficiência em processos de retomada de atividades em período pós-pandêmico havendo a participação dos pesquisadores (VAN AKEN, 2007; THIOLENT, 2009; ROCHA, 2012).

O delineamento do método pode ser explicitado pela estrutura (Figura 1):

**Figura 1.** Delineamento do Método.



**Fonte:** Os autores (2021).

## Diagnóstico do Ambiente

1 - O primeiro passo do Departamento de Recursos Humanos (RH) é agendar uma visita com o Técnico de Segurança. Após isso, no dia agendado, faça o trajeto que seus colaboradores fazem normalmente (portando máscara, óculos e álcool em gel à mão), em companhia deste profissional contratado, desde o momento em que chegam na empresa até o posto de trabalho. É importante que todas as interações sejam registradas em vídeo ou foto, até mesmo as interações com aparelhos, como catracas, elevadores, cancelas, recepções, entre outros. Assim como a copa, sala de reunião, e demais áreas de circulação.

2 - Deverá ser colocado em locais estratégicos um aviso explicativo de como todos os colaboradores devem se comportar. A comunicação deve ser didática e demonstrativa de como utilizar o álcool em gel, como lavar as mãos, desinfetar objetos pessoais, como utilizar a máscara, entre outros.

Destaca-se aqui, uma observação em relação ao uso da máscara, pela população assintomática. Máscaras podem ser usadas em alguns países de acordo com orientações da administração da saúde pública nacional, embora não haja evidência científica em relação ao seu uso.

O uso das máscaras foi orientado para pacientes com problemas de saúde para que se limitasse o alcance das gotículas para outras pessoas ou, ao contrário, para que indivíduos se protegessem de contaminações de gripes ou outras doenças virais caso estivessem com problema de saúde e baixa imunidade. Considerando-se o número crescente de casos de COVID-19 e a dificuldade de aquisição de Equipamentos de Proteção Individual – EPI, o Ministério da Saúde divulgou que no uso de máscaras de pano pela população pode ser um método de barreira importante quando combinado aos demais cuidados de higiene já discutidos.

Portanto, acredita-se que para a utilização das máscaras no dia a dia, indivíduos devem ter experiência e orientação adequada no seu uso. Corroborando-se com esta ideia, Lima et al (2020), relatam em pesquisa realizada, que em um determinado ensaio clínico, foi apontado o benefício potencial das máscaras médicas para controlar a fonte de infecção de doenças respiratórias. Em outra revisão feita nesta mesma pesquisa, os autores relatam ter encontrado que não foi possível estabelecer uma relação conclusiva entre o uso da máscara e a proteção contra infecção respiratória. E, finalmente, em outro estudo, encontraram que máscaras são eficazes na prevenção da disseminação de vírus respiratórios, porém, recomenda-se **educação** sobre o uso adequado de máscaras, associada a medidas de proteção individual.

Também é necessário utilizar a sinalização no solo para demonstrar o distanciamento social necessário. Além disso, cabe optar por barreiras de acrílico transparentes para separar a interação entre os colaboradores.

Depois de finalizada a visita, os registros devem ser submetidos à Engenharia de Segurança que, por sua vez, procederá à análise das particularidades locais e, juntamente com a Medicina do Trabalho, discutirá os fluxos apresentados, sob a ótica da prevenção. Levando-se em conta este “novo risco biológico,” como *overhead*, ou seja, as despesas indiretas ou indiretas que passam a ser contínuas em operações da empresa, construído um “Documento Base Específico” para reunir todas as medidas protetivas a serem adotadas, com intuito de proteger a força de trabalho.

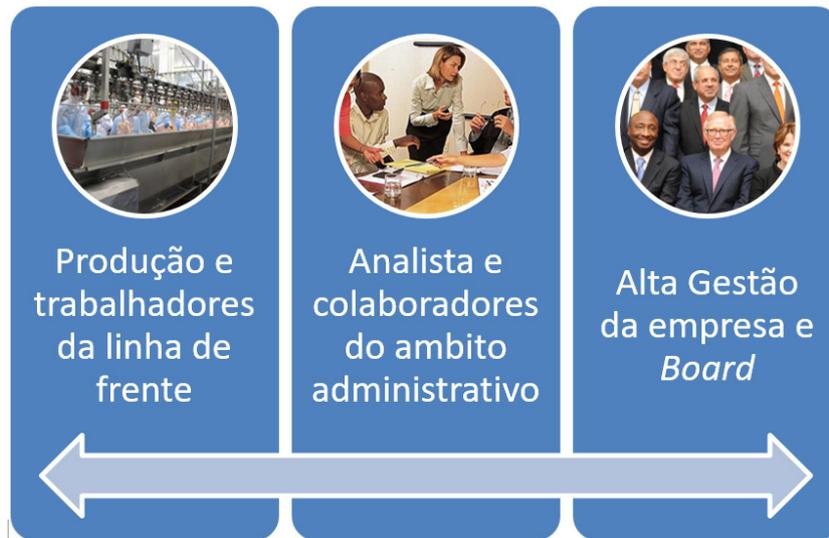
## Avaliação da Força de Trabalho na Retomada das Atividades

3 - Por conta da retomada de atividades corporativas, os recursos médicos disponíveis (consultas, exames e medicações) devem ser aplicados com racionalidade e de maneira segura, mantendo o embasamento dos critérios científicos e médicos. Evite assumir responsabilidades que envolvam conhecimentos específicos e conceitos dos profissionais de saúde.

4 – Incentive que sejam elaborados e definidos protocolos médicos a serem seguidos por todos os gestores, diante de possíveis situações e ocorrências que se apresentarão, no novo cenário de manifestações relacionadas à COVID-19. Com os protocolos definidos, a primeira providência é dividir a organização em grupos para abordar, cronologicamente, a massa de colaboradores em três fases:

- Fase 1:** Produção e Trabalhadores da Linha de Frente
- Fase 2:** Analistas e Colaboradores do âmbito Administrativo
- Fase 3:** Alta Gestão da Empresa e Board (Diretores das Empresas)

**Figura 2.** Fases da Avaliação da Força de Trabalho.



**Fonte:** Os autores (2021).

5 - Após definir o grupo de maior prioridade de retorno, é necessário promover uma varredura de saúde no grupo, por atendimento via Telemedicina, de forma que os médicos saibam quais são as condições de saúde de cada integrante. Também verifique se seu plano médico está preparado para absorver essas necessidades, já que as consultas podem ser representadas por: Teste para COVID-19 (PCR ou Anticorpos), Exames Laboratoriais Complementares, Encaminhamentos Médicos para Especialidades, Segmentos de Consultas, entre outros. Estabeleça um prazo limite para que a avaliação de cada grupo ocorra com a agilidade necessária e que no ciclo de exames médicos seja finalizado com a elaboração formal de um Relatório Médico Gerencial que forneça aos gestores a clara divisão de força de trabalho em, no mínimo, três segmentos: Observação: solicite que os médicos avaliem o estado psicológico de todos os consultados para identificar se será necessária a providência de suporte às pessoas, já que a Pandemia deflagrou aumento de manifestações com CID 10 – F (doenças de fundo psicológico ou psiquiátrico). **Segmento 1:** Risco baixo de desdobramento desfavorável no retorno às atividades corporativas; **Segmento 2:** Retorno somente com restrições específicas e condicionantes; **Segmento 3:** Alto risco de desdobramento desfavorável no retorno às atividades corporativas

6 – Assim que a Força de Trabalho estiver assumindo os postos de trabalho na sua empresa, programe medir, sistematicamente, a temperatura dos colaboradores diariamente, e desenvolva, junto com a Coordenação Médica, um protocolo para o caso de alguém se manifestar como caso suspeito.

7 – Mantenha um canal de Urgência para ser contatado e utilizado, no caso de haver uma manifestação presencial de quadro de saúde compatível a COVID-19 ou em caso de contato direto com outros contaminados. Caso haja suspeita ou confirmação de um funcionário com infecção por COVID-19 o CDC (Center of Diseases Control an Prevention) sugere que você não precisa desligar suas instalações. Se passaram menos de sete dias, desde que o funcionário doente esteve na instalação, feche todas as áreas utilizadas por períodos prolongados pela pessoa doente, aguarde 24 horas antes de limpar e desinfetar para minimizar o potencial de outros funcionários serem expostos às gotículas respiratórias. Se não for possível esperar 24 horas, aguarde o máximo possível.

Durante esse período de espera, abra portas e janelas externas para aumentar a circu-

lação de ar nessas áreas.

Se já se passaram 7 dias ou mais desde que o funcionário doente utilizou a instalação, não é necessária limpeza e desinfecção adicionais. Continue limpando e desinfetando rotineiramente todas as superfícies.

### **Implantação Física de Soluções de Saneamento dos Ambientes**

8 – Estas medidas estão relacionadas aos seguintes aparelhos e providências:

- a - Banners informativos para serem colocados nos vestibulos dos ambientes;
- b - Luminosos de Leds com avisos editáveis;
- c - Barreiras de acrílicos transparentes;
- d - Fitas de separação e de organização de filas com pedestal;
- e - Sinalização de solo com local de paradas para manutenção do distanciamento social.

A Agência Brasil propõe, também, que empresas demarcuem e organizem locais para filas de espera de modo à assegurar o distanciamento. As atividades que permitirem agendamento devem utilizar este sistema adotando recursos *on-line* para a marcação. Os gestores devem procurar também flexibilizar horários de modo à evitar a concentração de pessoas em determinados momentos do dia em espaços públicos. E, se isso se aplicar a uma empresa especificamente, devem ser demarcadas, também, áreas proibidas para a circulação e sinalizadas a capacidade máxima de pessoas de cada ambiente. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/covid-19-ministerio-divulga-orientacoes-para-retomada-de-atividades>

- e - Sinalização de solo para apontamento de sentido de direção;
- f - Localização de disponibilização de dispensadores de álcool gel – preferencialmente com acionamento por pedal;
- g - Instalação de torneiras com acionamento por infravermelho ou por pedal;
- h - Instalação de tapetes sanitizantes;
- i - Acionamento de maçanetas sem a presença de mãos (eletrônicos ou mecânicos).

Observação: mantenha as portas abertas sempre que possível para que não haja necessidade de manipulação e use a ventilação natural (se possível).

9 – Estabelecendo as novas diretrizes para conceito de limpeza.

**Limpeza inicial:** antes do expediente;

**Limpeza concorrente:** acontece durante o expediente enquanto são desenvolvidas as atividades, com horários programados;

**Limpeza imediata:** diante da necessidade pontual (independentemente da Limpeza concorrente);

**Limpeza terminal:** ocorre ao final do dia e deve ser a mais complexa.

10 - Após à implantação, é preciso estabelecer um Comitê Periódico para conduzir o ciclo PDCA (Planejar, Desenvolver, Checar, Agir - método contínuo de gestão de processos e produtos) (Yuanhao et al, 2020), que deve ser disparado em cada um dos três grupos de providências. Aproveite os relatórios médicos gerenciais e se apodere dos apontamentos referentes às manifestações de baixa complexidade de saúde que estão presentes na sua empresa. Envolve a saúde ocupacional nesse trabalho, em razão da quantidade de informações que ela já tem. A partir disso, é possível definir os perfis de adoecimento de esse relatório irá mostrar, além de planejar com a equipe médica e com os comitês de saúde as estratégias para estabelecer as medidas de contenção e prevenção.

11 - Minimizar os riscos para os funcionários ao planejar reuniões e reuniões

O CDC (Center of Diseases Control and Prevention), também sugere que se utilize videoconferência ou teleconferência quando possível para reuniões e encontros relacionados ao trabalho. Sugerem, também, que devem ser ajustadas ou adiadas reuniões ou encontros relacionados ao trabalho que só possam ocorrer pessoalmente de acordo com os regulamentos e orientações estaduais e locais. Quando a videoconferência ou teleconferência não for possível, realize reuniões em espaços abertos e bem ventilados, continuando a manter uma

distância de um metro e meio de distância e use coberturas faciais de pano.

### Considerações Finais

De acordo com Miraldo et al (2019) prestar um serviço que vai ao encontro das necessidades do cliente é necessário fornecer soluções às suas necessidades e respeitar os prazos acordados com a empresa cliente. Os mesmos autores dizem que a implementação de soluções inovadoras para melhorar os processos de uma empresa podem contribuir para aumentar a importância de determinados serviços, sem que seja necessário adquirir novas competências. Porém, neste novo cenário de pandemia algumas medidas imediatas e, talvez inovadoras, devem ser adotadas. Acredita-se que essas medidas, se realizadas de maneira correta, não só promoverão resultados imediatos à volta ao trabalho de colaboradores em relação à Saúde e Qualidade de vida, mas ajudarão, também, a administrar os temidos reflexos dos sinistros crescentes dos Planos de Saúde. A partir deste método indicado para retorno ao trabalho, caberá às empresas se utilizarem da implantação de um sistema de informação (Monken et al, 2013) para que os gestores de cada empresa monitorem programas de gerenciamento de riscos e promoção da saúde. Monken et al (2013) ainda reforçam a ideia de que um sistema de informação eficiente pode ter um grande impacto na estratégia corporativa e no sucesso da organização.

### Referências

ALMEIDA, M.H.; **Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia**. Rev. bras. saúde ocup. vol.45. São Paulo. Epub June 10 Print version ISSN 0303-7657 On-line version ISSN 2317-6369: (2020).

AVENI, Alessandro. **Estratégias pelo trabalho no futuro devidos à pandemia covid-19**. Revista processus de políticas públicas e desenvolvimento social: v.2 n. 3 (2020).

BARROS, A.J.D.; HALLAI, P.C.; **Social distancing patterns in nine municipalities of Rio Grande do Sul, Brazil: the Epicovid19/RS study** Rev. Saúde Pública 54 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002810>. Acesso em: 15 out. 2020.

BATISTA, S.R.; SOUZA, S.S.; NOGUEIRA, J.; ANDRADE, F.B.; THUMÉ, E.; TEIXEIRA, D.S.C.; LIMA-COSTA, M.F.; FACCHINI, L.A.; NUNES, B.P. (2020). **Comportamentos de proteção para COVID-19 entre adultos e idosos brasileiros que vivem com multimorbidade**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1027>. Acesso em: 15 out. 2020.

BOERI, T., CAIUMI, A.; PACCAGNELLA, M. (2020). **Mitigating the worksecurity trade-off while rebooting the economy**. Covid Economics, 2.

EUROFOUND 2017. Disponível em: <https://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2018/annual-review-of-working-life-2017>. Acesso em: 15 out. 2020.

FOUCAULT, M.; Galasso, V. (2020). **Working after covid-19: cross-country evidence from real-time survey data1** (No. 9). Sciences Po.

KOREN, M.; PETŐ, R. (2020). **Business disruptions from social distancing**. arXiv preprint arXiv:2003.13983.

LIMA, A; CAMARGO, M.C.; MARTINEZ-SILVEIRA, M.S.; BASTOS, B.P.; SANTOS, D.L.; CARVALHO MOTA, S.E.; SILVA, B. R.; TOLEDO, I.P (2020). **Eficácia da máscara facial (não tecido) na população para prevenir infecções por coronavírus: uma revisão sistemática**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.413>. Acesso em: 15 out. 2020.

MIRALDO, C., MONKEN, S. F., MOTTA, L.; RIBEIRO, A. F. (2019). **Innovation in health-care companies: a strategy to increase customer service productivity**. Innovation e Management Review.

MONKEN, S. F., DE OLIVEIRA MIRALDO, C., SARQUIS, A. B., MOTTA, L. J., LONGARAY, A. A., e TONDOLO, R. D. R. P. (2017). **Sistema informatizado de workflow no atendimento ao consumidor: estudo em uma operadora de saúde suplementar**. Exacta, 15(1), 31-46.

MONKEN, S., BIANCOLINO, C. A., MIRALDO, C.; ASTA, D. D. (2013). **A Importância da Gestão da Tecnologia na Modelagem de Programas para Promoção da Saúde, Prevenção de Riscos e Doenças em Saúde Suplementar**. Revista de Gestão e Projetos-GeP, 4(2), 50-72.

YUANCHAO, L; HONGLIANG, W; JUNDONG, J. **The application of strong matrix management and PDCA cycle in the management of severe COVID-19 patients**. Critical Care (2020) 24:157. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13054-020-02871-0>. Acesso em: 15 out. 2020.

Recebido em 12 de novembro de 2020.

Aceito em 06 de maio de 2021.